



Os principais países, considerados em especial como o mundo rico, estão conseguindo sair da crise sanitária imposta pelos desdobramentos do coronavírus e com o movimento de fortíssima expansão.

Avidez e pressão de compra dos chineses pela carne bovina.

A posição líquida de compras por commodities está sem precedentes.

O mercado de milho e soja no Brasil segue pressionado, justificado pelas exportações e expectativa quanto à safrinha de milho.

Os preços da arroba do boi gordo em patamares elevados em dólares, e toda América Latina vindo a reboque.

Para 2º semestre, a perspectiva de reativação crescente dos setores de serviços compõe uma conjuntura muito favorável para a economia global, dando sustentabilidade nos preços da carne bovina brasileira.

## **CARNE BOVINA – A EXPECTATIVA DE CONSUMO AQUECIDO EM 2021**

A conjuntura econômica global segue favorável, basicamente pela perspectiva de imunização crescente das populações (apesar dos efeitos da última onda). Trabalhando simultaneamente com os dados de todos os países, já é possível identificar um sinal estatístico robusto ligando o avanço da vacinação à queda de novas mortes, mesmo quanto ao fato de que a imunização tende a fazer a circulação das pessoas aumentar.

Os principais países, considerados em especial como “mundo rico”, estão conseguindo sair da crise com o movimento de fortíssima expansão. Portanto, a questão macroeconômica mundial permeará uma pressão nos mercados internacionais muito forte, em especial os EUA - que é a maior economia mundial, sobretudo na produção e um polo de consumo gigantesco, que ficou razoavelmente machucado no ano de 2020 e que provavelmente voltará a crescer com força total. Na Figura 1, podem ser observadas as projeções de crescimento para os principais países desenvolvidos e emergentes, elaborado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).



**Figura 1 - Projeções de crescimento para os principais países desenvolvidos e emergentes**

|                             | 2020 | 2021              |                   | 2022 (P) |
|-----------------------------|------|-------------------|-------------------|----------|
|                             |      | Antes<br>(jan/21) | Agora<br>(abr/21) |          |
| <b>Mundo</b>                | -3,3 | 5,5               | 6,0               | 4,4      |
| <b>Países desenvolvidos</b> | -4,7 | 4,3               | 5,1               | 3,6      |
| EUA                         | -3,5 | 5,1               | 6,4               | 3,5      |
| Zona do Euro                | -6,6 | 4,2               | 4,4               | 3,8      |
| Japão                       | -4,8 | 3,1               | 3,3               | 2,5      |
| Reino Unido                 | -9,9 | 4,5               | 5,3               | 5,1      |
| <b>Países emergentes</b>    | -2,2 | 6,3               | 6,7               | 5,0      |
| Brasil                      | -4,1 | 3,6               | 3,7               | 2,6      |
| México                      | -8,2 | 4,3               | 5,0               | 3,0      |
| China                       | 2,3  | 8,1               | 8,4               | 5,6      |
| Coreia do Sul               | -1,0 | 3,1               | 3,6               | 2,8      |
| Austrália                   | -2,4 | 3,5               | 4,5               | 2,8      |
| Índia                       | -8,0 | 11,5              | 12,5              | 6,9      |

Fonte: FMI (abr/21).

Chama a atenção o destaque para o crescimento dos americanos e dos chineses. Verifica-se que os EUA anunciaram recentemente um pacote trilhonário de investimentos em infraestrutura. Essa ação que tende a compensar o fato de que a China começou a pisar no freio, mesmo com a estimativa de crescimento na ordem de 8,4%, conforme previsão do FMI, voltando a se preocupar com os dilemas domésticos de sua economia.

A soma dos empurrões tende a ser maior do que as partes porque, apesar dos retrocessos dos últimos anos, a economia mundial segue bastante interligada. Assim, a perspectiva de reativação crescente dos setores de serviços na segunda metade do ano 2021 compõe uma conjuntura muito favorável para a economia global. Tendências importantes na determinação de cotações de commodities derivam desse cenário. O dólar voltou a se fortalecer e as expectativas de inflação nos EUA estão aumentando, puxando as taxas de juros. Por enquanto, as correções foram moderadas e, do ponto de vista econômico, desejadas, mas certamente daí surgirão volatilidades no futuro.

Na medida que a vida tende a voltar ao normal, e com a visão da retomada da pauta ambiental e da possibilidade da expansão dos biocombustíveis, ou seja, além da retomada de demanda muito agressiva é notória a pressão sobre os mercados agrícolas.

O padrão de recuperação da China é assustador, conforme pode ser observado na Figura 2. Ademais, a produção industrial, vendas no varejo e dos investimentos, na margem o crescimento é extraordinário, ou que poderá se concretizar na avidez e pressão de compra dos chineses pela carne bovina,

tendo em vista que o país asiático está vivenciando um desabastecimento de carnes.

A China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil em se tratando de carne vermelha, e também se tornou o maior importador de carne vermelha no mundo.

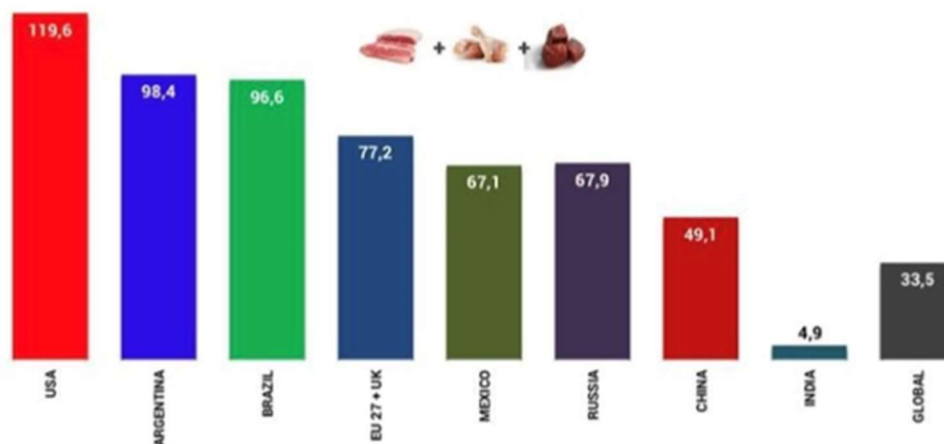
**Figura 2 - A forte recuperação da economia Chinesa**



Fonte: Site Investing.com (abril/2021).

A conjuntura que se apresenta é o aumento do consumo de commodities nas principais economias mundiais, pressão de compra muito forte dos chineses por conta da melhoria na economia, aliada com a expansão fiscal nos EUA e a retomada da normalidade da vida dos norte-americanos após a vacinação contra a COVID-19, com empregabilidade e renda em alta. Todas essas tendências resultarão em aumento dos gastos com alimentação e comida o que afetará o mercado de carnes. Na Figura 3, podem ser verificadas as estimativas de consumo per capita de carnes em diversos países, para 2021.

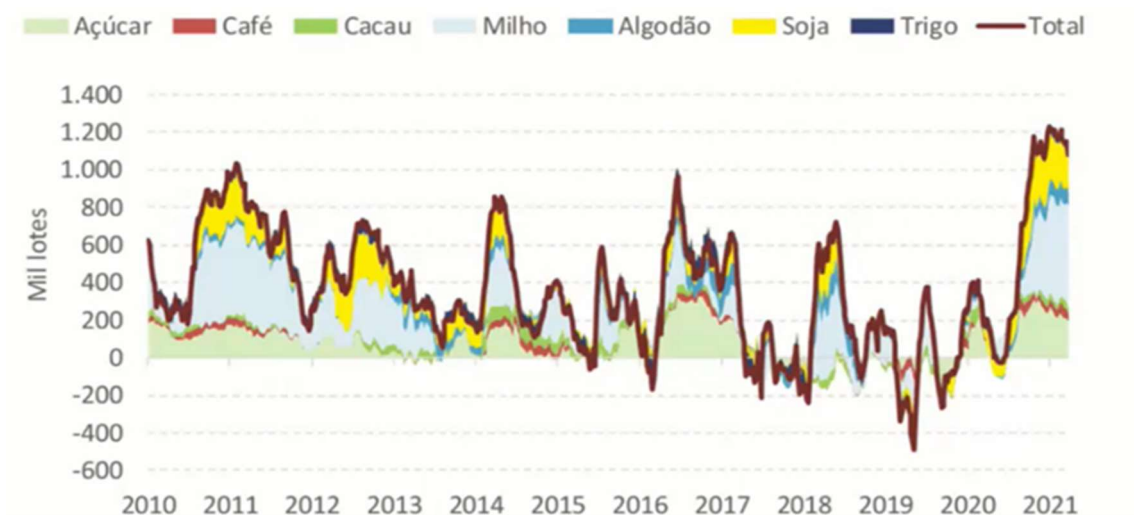
**Figura 3 - Consumo per capita de carnes em 2021 – KG**



Fonte: MB Agro (abril/2021).

A posição líquida de compras por commodities está sem precedentes nos principais mercados agrícolas, refletindo no nível mais alto da história de compra dos fundos (Figura 4). Verifica-se que a pressão de compra lastreada em fundamentos econômicos, impulsiona os preços dos insumos para os criadores em reais e em dólar, resultado da combinação do Real fragilizado e da valorização dos preços de todas as commodities em dólar.

**Figura 4 - Pressão líquida dos fundos – índice base 0**



Fonte: MBAgro (abril/2021)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Elaborado com dados do CFTC (2021).  
 INFORMATIVO MERCADO AGROPECUÁRIO – Abri/2021  
**TERMO DE COOPERAÇÃO**



## CONJUNTURA AGROPECUÁRIA - Milho e Soja

A projeção do USDA para os grãos soja e milho é de que os estoques de passagem seguirão baixos nessa safra 2020/2021, como pode ser observado nas Figuras 5 e 6. Nesse sentido, a importância de análise desse momento, pois tanto as áreas plantadas e produtividades estimadas são consideradas excepcionais, no entanto, qualquer frustração de safra colocará o mercado internacional em situação de atenção.

### Figuras 5 e 6 - Balanço de oferta e demanda mundial de soja e milho

#### Soja

| milhões t              | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | Var  |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|------|
| Estoque inicial        | 95      | 100     | 114     | 96      | -16% |
| Produção               | 344     | 361     | 339     | 362     | 7%   |
| EUA                    | 120     | 121     | 97      | 113     | 16%  |
| Brasil                 | 123     | 120     | 129     | 134     | 4%   |
| Argentina              | 38      | 55      | 49      | 48      | -3%  |
| China                  | 15      | 16      | 18      | 20      | 8%   |
| Outros                 | 47      | 50      | 47      | 48      | 3%   |
| Consumo                | 339     | 344     | 357     | 371     | 4%   |
| Estoque Final          | 100     | 114     | 96      | 84      | -13% |
| Rel. Estoque/Usado (%) | 30%     | 33%     | 27%     | 23%     |      |

#### Milho

| milhões t         | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 | Var |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|-----|
| Estoque inicial   | 352     | 341     | 321     | 303     | -6% |
| Produção          | 1.079   | 1.125   | 1.117   | 1.136   | 2%  |
| EUA               | 371     | 364     | 346     | 360     | 4%  |
| China             | 259     | 257     | 261     | 261     | 0%  |
| UE-27             | 62      | 64      | 67      | 64      | -5% |
| Brasil            | 82      | 101     | 102     | 109     | 7%  |
| Argentina         | 32      | 51      | 51      | 48      | -7% |
| Outros            | 273     | 287     | 290     | 295     | 2%  |
| Consumo           | 1.092   | 1.128   | 1.128   | 1.145   | 1%  |
| Estoque Final     | 341     | 321     | 303     | 288     | -5% |
| Estoque/Usado (%) | 31%     | 28%     | 27%     | 25%     |     |

Fonte: MB Agro (abril/2021).

Mesmo com uma previsão de boa safra 21/22 norte americana (Figuras 7 e 8), estima-se que o mundo poderá não ter seus estoques de passagem corrigidos. Portanto, conviveremos com commodities em valores alavancados, mantendo a pressão de demanda em patamar elevado, mesmo que haja perspectiva de pelo menos mais duas safras boas dos principais players mundiais para a correção dos estoques.

**Figuras 7 e 8 - Estimativa das safras norte americanas de soja e milho 2021/2022**

| Soja (milhões t)      | USDA    |         |         | MB Agro      |                     |
|-----------------------|---------|---------|---------|--------------|---------------------|
|                       | 2020/21 | 2021/22 | 2021/22 | Base 2021/22 | Alternativo 2021/22 |
| Balanço EUA           |         |         |         |              |                     |
| Área Plantada (mi ha) | 33,6    | 36,4    | 35,4    | 36,4         | 37,2                |
| Produtividade (t/ha)  | 3,4     | 3,4     | 3,4     | 3,5          | 3,5                 |
| Estoque Inicial       | 14      | 3       | 3       | 3            | 3                   |
| Produção              | 113     | 123     | 120     | 125          | 128                 |
| Importação            | 1       | 1       | 1       | 1            | 1                   |
| Exportação            | 61      | 60      | 60      | 61           | 61                  |
| Consumo               | 63      | 64      | 62      | 64           | 64                  |
| Esmagamento           | 60      | 60      | 60      | 61           | 60                  |
| Estoque Final         | 3       | 3       | 2       | 4            | 7                   |
| Estoque/Usos Soja     | 3%      | 2%      | 1%      | 3%           | 5%                  |

| Milho (milhões t)     | USDA    |         |         | MB Agro      |                     |
|-----------------------|---------|---------|---------|--------------|---------------------|
|                       | 2020/21 | 2021/22 | 2021/22 | Base 2021/22 | Alternativo 2021/22 |
| Balanço EUA           |         |         |         |              |                     |
| Área Plantada (mi ha) | 36,7    | 37,2    | 37,1    | 36,4         | 37,6                |
| Produtividade (t/ha)  | 10,8    | 11,3    | 11,3    | 11,0         | 11,0                |
| Estoque Inicial       | 49      | 38      | 38      | 38           | 38                  |
| Produção              | 360     | 381     | 381     | 366          | 378                 |
| Importação            | 1       | 1       | 1       | 1            | 1                   |
| Exportação            | 66      | 67      | 67      | 66           | 66                  |
| Consumo               | 305     | 321     | 321     | 321          | 321                 |
| Etanol                | 126     | 138     | 138     | 136          | 136                 |
| Ração                 | 144     | 149     | 147     | 150          | 150                 |
| Estoque Final         | 38      | 32      | 31      | 18           | 30                  |
| Estoque/Usos Milho    | 10%     | 8%      | 8%      | 5%           | 8%                  |

Fonte: MB Agro (abril/2021).

No Brasil, a cotação do milho teve leve valorização em março, as altas foram sustentadas, principalmente, pelo avanço do preço do petróleo, atraso no plantio da safrinha de milho e, nos demais países da América Latina, foram observadas condições climáticas adversas.

No entanto, a preocupação com o surgimento de novas cepas do vírus da febre suína africana na China levanta questionamento sobre a recuperação da demanda chinesa, impedindo maiores aumentos.

Constata-se que atrasos na colheita brasileira de soja induzem compradores à optarem pelo grão produzido nos EUA, também sustentando sua cotação. A perspectiva para os próximos meses é de que preços devem permanecer em patamar elevado - em virtude da alta demanda e expectativa de que o dólar permaneça valorizado ante o real.

Enfim, o mercado de milho e soja no Brasil segue pressionado, mesmo com a produção de soja brasileira de 135 milhões de toneladas, maior da história, segundo a CONAB. Portanto, o mercado interno pode não ter soja suficiente

para o abastecimento neste ano, uma preocupação para os criadores pois o farelo de soja é o principal insumo na precificação da ração animal.

Outro ponto relevante para a pecuária brasileira é a descoberta da nova cepa de peste suína africana que tem acometido os rebanhos de suínos na China, fato que corrobora com a demanda de importação de carnes do país asiático (Figura 9).

**Figura 9 - Casos de notificação de peste suína africana**



Fonte: OIE (2021).

## Mercado Pecuário

De acordo com os dados da última Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, Minas Gerais possuía o terceiro maior rebanho bovino do país em 2019, representando 10,24% do total nacional, com um efetivo bovino de 22,02 milhões cabeças. Considerando as pesquisas trimestrais de abate do mesmo órgão, em 2020, foram 2,68 milhões de animais abatidos no estado e, considerando dados das Guias de Trânsito de Animais (GTA) - emitidas pelo Instituto Mineiro de Agropecuária, verificou-se taxa de abate de 13%.

Nos diversos frigoríficos existentes em Minas Gerais, foram abatidos 2.938 mil bovinos (95,3%) e 144 mil reses foram destinadas para outros estados, predominantemente para São Paulo (que adquiriu 131.665 animais) e Bahia (5.289 cabeças). Estes dois estados foram responsáveis pela aquisição de 136.954 cabeças, 95% do total enviado a outros estados.

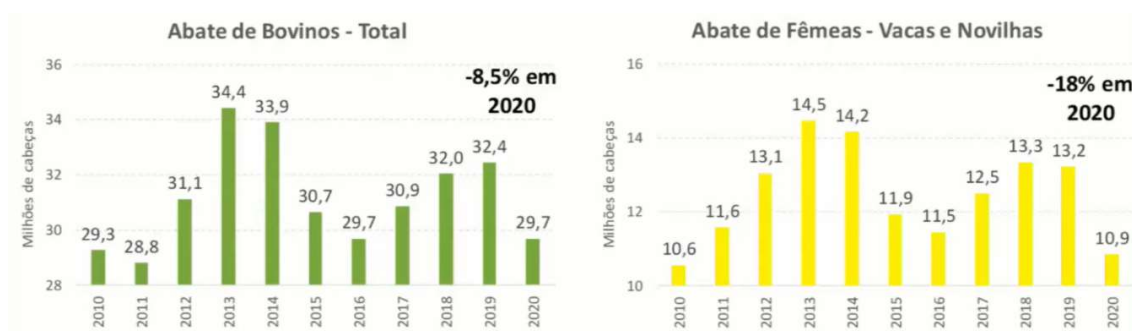
No balanço de 2020, o setor da pecuária foi destaque para o agronegócio mineiro. O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária do estado alcançou o recorde de R\$ 102,05 bilhões, registrando crescimento de 23,4% em relação ao ano anterior. A pecuária fechou o ano de 2020 com o crescimento de 12,2%, com receita de R\$ 40,65 bilhões, sendo que os produtos pecuários se

destacaram: suínos (+27,3%), leite (+12,4%), ovos (+6,3%) e frango (+5,9%). Com a demanda aquecida no período e preços valorizados, o faturamento bruto da carne bovina alcançou R\$ 11,7 bilhões, crescimento de 10,8% em relação a 2019.

O ano passado foi fabuloso para a produção de bovinos de corte, encerrando com o recorde nas exportações nacionais de carne, totalizando US\$ 8,48 bilhões, superior em 11,3% ao valor de 2019. Quanto ao volume, foram 2,01 milhões de toneladas de carne embarcadas em 2020, o que representa 7,87% a mais sobre o ano anterior. As exportações mineiras foram responsáveis US\$ 802,2 milhões e 189,9 mil toneladas de carne bovina.

Em 2021, o abate de bovinos no primeiro trimestre de 2021 esteve muito abaixo do esperado e estima-se em torno de 20 a 25% de queda, quando comparado ao primeiro trimestre do ano passado (Figuras 10 e 11). Este motivo pode ser justificado por insuficiente da oferta de animais, além de problemas como a precipitação de chuvas muito abaixo da média histórica no final do ano passado, as pastagens sujas e com infestação de pragas.

### Figuras 10 e 11 - Abate de bovinos - Brasil



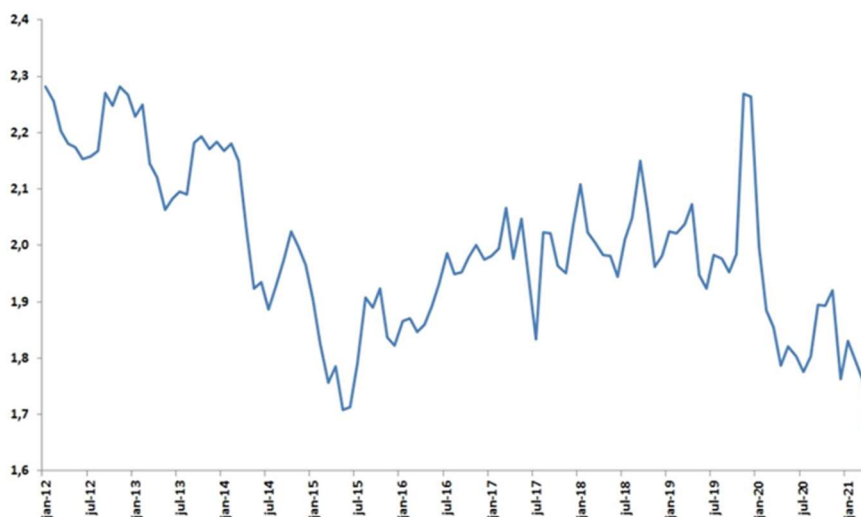
Fonte: IBGE (2021).

Continuando com a análise das Figuras 10 e 11, constata-se que em 2020 ocorreu a queda nos animais abatidos da ordem de 8,5% do abate total, portanto, no ciclo pecuário ocorreu forte retenção de fêmeas (18%) e isso poderá resultar no aumento significativo de bezerros no médio prazo.

Em abril de 2021, a relação de troca de bezerros por boi gordo de 1,67 foi a menor não apenas para o período do mês, mas de toda série do indicador CEPEA (Figura 12). Cabe ressaltar que, ao longo do período, de 2012 a parcial de 2021, a relação de preços do boi gordo de 16,5@ pelo bezerro oscilou entre a mínima de 1,67 em abril de 2021 e a máxima de 2,28 em novembro de 2012.



**Figura 12 - Relação de troca de bezerros por boi**



Fonte: CEPEA (2021).

Apesar da forte valorização do boi gordo, em 2021, em abril, o bezerro acumula quase o dobro da alta do boi gordo.

## MERCADO FUTURO

Em abril, o preço do contrato futuro do boi gordo para vencimento em outubro de 2021 foi de R\$331,80 por arroba que, além do maior valor da série Scot Consultoria, acumula alta de 17,6% em 2021.

O comportamento de alta no preço do boi gordo tem sido creditado, principalmente, ao ritmo de exportação de carne bovina do país. E, com a alta nas vendas externas, a relação da exportação e a produção de carne bovina no país deve alcançar maior valor em 2021, mostrando o aumento da importância desse mercado para a pecuária de corte do Brasil.

**Figura 13 – Referência mercado físico e mercado futuro – 2020 e 2021**



Fonte: Scot Consultoria (abril/2021).

### Benchmarking do preço do boi gordo em dólares

Mesmo com os preços da arroba do boi gordo em patamares elevados em dólares, e toda América Latina vindo a reboque, há uma oportunidade para a carne bovina brasileira. Há uma disparidade quando comparamos os preços com outros players, como EUA e Austrália, conforme figura 14. Com a recuperação da economia mundial, é esperado que haja sustentação nos preços da arroba do boi gordo no Brasil.

**Figura14 – Preço do boi gordo em dólares**



Fonte: MB Agro (abril/2021)<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Elaboração com dados: SAGPYA (ARG), CEPEA (BRA), INAC (URU), MLA (AUS), USDA (EUA).



## Considerações finais

No curto prazo a margem para o criador tem se mantido atrativa, pois a oferta de animais de para reposição mantém valorizados. O preço médio do bezerro de abril de 2021, é de R\$3.135,3 por cabeça, além do maior valor da série do CEPEA, representa uma alta de 70,2% em relação ao valor nominal praticado em abril de 2020.

Apesar do fraco consumo doméstico, esse movimento se deve ao aquecimento da demanda externa em um cenário de baixa oferta de bezerros para reposição, com seu valor batendo recorde, e encarecimento de importantes insumos da alimentação pecuária, como o milho e o farelo de soja, que pressionam o custo aos produtores e limitam a oferta de animais prontos para abate.

Um cenário de alerta para o criador, é que a retenção de matrizes juntamente com todo o pacote tecnológico disponível para a pecuária brasileira, poderá no médio prazo, expandir a oferta de bezerros o que poderá puxar as cotações dos animais de cria, recria e engorda.

Com relação ao confinamento, com tantas variáveis e incertezas, o segundo giro ainda muito questionado, é possível que o boi magro se acomode, mas a estratégia de estabelecer parcerias pode ser uma solução para os criadores e invernistas, mitigando o risco do preço elevado do boi e sobretudo da dieta, a percepção e o foco mais que nunca na eficiência da atividade.

Assim, para a segunda metade do ano 2021, há a perspectiva de reativação crescente dos setores de serviços, trazendo uma conjuntura muito favorável para a economia global, dando sustentabilidade nos preços da carne bovina brasileira.

A evolução de rebanho prevista para este ano não deverá cair tanto, segundo analistas, mas para o curto e médio prazo o horizonte para 2021, é de que o custo da dieta animal permanecerá elevada em todo o mundo.